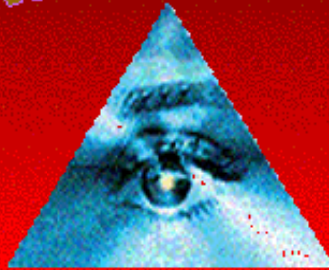


The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Novas Considerações Sobre o Bem e o Mal

(Exposição enfocando o drama humano)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/novabemal.htm>

Ilustração: Flash "Cogito Ergo Sum" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

"Faz o que eu te digo, mas não faças que eu faço."
(Conhecido ditado popular)



Toda vez que alguém tenta impor ao próximo regras sobre o que deve ser feito e o que não deve ser feito (geralmente com base em uma suposta autoridade emanada do Alto) as coisas costumam não dar certo. Às vezes isso acontece imediatamente e há uma revolta popular ou a simples indignação de alguém - quando a imposição é feita de pessoa para pessoa e não de líder para a massa. Outras vezes a não aceitação e o descumprimento das imposições ocorrem a médio prazo, acompanhada pelo que se convencionou chamar de a dissolução dos costumes. E, ainda, a reação contrária pode se dar a longo prazo, como produto de uma maturação da comunidade, que verifica estar sendo enganada por alguém - ou uma organização, como um partido político ou uma cúpula religiosa - que age segundo o conhecido ditado popular, sábio, cínico e sarcástico ao mesmo tempo, que bem define os hipócritas: "Faz o que eu te digo, mas não faças que eu faço." A todo momento vêm-se nas atividades humanas mais variadas, como política, religião, legislação e policiamento, demonstrações da abrangência daquele ditado e reações à sua aplicação na prática. Tudo isto vem causando muito sofrimento aos seres e é por isso que deve ser apresentada uma *Novus Ordo Seclorum*.

Sendo os seres humanos essencialmente gregários, tal como formigas e abelhas, é preciso que haja uma definição sobre o que é certo e o que é errado em termos coletivos, a fim de que possa existir uma Ética social que seja a expressão de uma moral cultural. De certa forma isso sempre costuma ser definido por alguém que se diz porta-voz da Divindade, como no caso de Moisés com as suas famosas Tábuas da Lei, que regem (pelo menos teoricamente) o mundo ocidental até hoje, mais de cinco mil anos depois de terem sido apresentadas ao povo como sendo a expressão literal da Lei de Deus. Geralmente as regras baixadas de cima para baixo são machistas, mesmo porque não se tem conhecimento de alguma Avatara, ou seja, um Avatar mulher, a qual certamente falaria em nome da Deusa, para impior o matriarcado como solução para todos os problemas da coletividade, que vive em permanente competição e em contínuo embate, mesmo nas selvas mais recônditas. Entretanto, examina-se aqui um todo abrangente que, obviamente, considera a imensa maioria, mas nem por isso deve-se deixar de ressaltar a existência histórica de bem sucedidas comunidades matriarcais (mas mesmo nestas parece não existir uma certeza cultural sobre sexo feminino para a Divindade).

A imposição de regras do bem viver é sempre apresentada como sendo a composição de uma fórmula para a felicidade geral. Vejamos, pois, o que pode ser a tão almejada felicidade.

O que vem a ser felicidade

A felicidade, que é o bem summum bonum (bem supremo das criaturas), é uma condição de harmonização com o que elas consideram ser Deus -e é precisamente por esse motivo que a idéia de haver um Deus é tão necessária para a quase totalidade das pessoas, mesmo que estas vivam em uma ditadura comunista.

Todos querem ser felizes, mesmo não sabendo definir com clareza o que vem a ser a felicidade. A felicidade é um estado de consciência em que a criatura se sente bem, em paz consigo mesma e com o mundo em que vive. Esse estado independe de se ter dinheiro, saúde, estabilidade, companhia, amizades, sucesso na autorealização, reconhecimento da sociedade, poder, fama, glória e amor humano. A felicidade é, na verdade, uma condição de harmonização com Deus.

Assim, um homem sozinho, feio, pobre, desconhecido, doente, e que nunca tenha se realizado profissionalmente e que não tenha ninguém que o ame pode ser feliz, enquanto outro homem, que seja rico, bonito, saudável, poderoso, bem sucedido, amado, cercado de amigos, com estabilidade econômica e reconhecido na comunidade pode ser infeliz.

Na busca da felicidade, estas freqüentemente se iludem. Um homem (ou uma mulher) acha, por exemplo, que é infeliz por não possuir um carro e passa longo tempo economizando e trabalhando em vários empregos ao mesmo tempo para poder comprar um. Quando finalmente consegue realizar esse sonho, sente-se bem e julga que tornou-se feliz. Logo, porém, elege outro objetivo de consumo para perseguir, ou surge algum contratempo uma batida com o carro, uma doença, o desemprego etc e eis que a pessoa está novamente infeliz.

Muitos passam a vida inteira perseguindo objetos de desejo ou metas de realização que tragam reconhecimento e fama, na tentativa de obter felicidade. Mas tão logo tais objetivos são alcançados e os desejos satisfeitos, a infelicidade volta a se instalar.

Outros, quando não conseguem atingir tais metas pelos meios normais apelam para as religiões e para o sobrenatural. Acham que podem fazer algum tipo de negócio com o Deus no qual acreditam, com alguma entidade e mesmo com o Diabo (que vêem como sendo o contrário de Deus), uma espécie de barganha: se dedicarão a realizar este ou aquele ritual, rezarão por este ou por aquele credo, viverão por tais ou quais princípios, seguirão determinados métodos e, em troca, Deus, a entidade ou o Demônio lhes dará a felicidade.

Freqüentemente pessoas se conformam em levar uma vida miserável, repleta de infelicidade, na esperança de irem, após a morte, para o Reino dos Céus ou outra

qualquer espécie de Paraíso, onde gozarão, finalmente, da felicidade que, supõem, lhes foi negada na Terra. Vejam os homens-bomba, por exemplo.

Há, ainda, pessoas que buscam a felicidade momentânea nos estados alterados de consciência, como os provocados pela bebida alcoólica e pelas drogas, ou em hobbies e atividades esportivas que dopam, como os esportes de massa, notadamente o futebol.

Outros confundem a felicidade com a satisfação dos prazeres da carne e o exercício da vontade, como comer, gozar sexualmente, dormir, mandar nos outros, ter todo o conforto etc.

Nada disso, porém, é a felicidade, e ela independe do grau de inteligência, da cultura, da sabedoria, do nível de compreensão da mente. Assim, um ser humano pode vir a compreender às vezes até transcendendo as suas limitações o que vem a ser o Universo e, mesmo assim, não ser feliz.

Como fazer, então, para atingir esse estado perpétuo de bem estar, que nada pode ameaçar e que vem a ser a autêntica felicidade? Isto somente é possível através da harmonização com a idéia que se faça de algo totalmente Supremo, como Deus, e essa harmonização pode ser tentada isoladamente ou em conjunto, por vários métodos, uns religiosos e outros não, como meditações ateístas, por exemplo.

Tão complexa é essa questão da felicidade, que seria de se perguntar: Ao ser pregado na Cruz Jesus Cristo estava feliz? Uns diriam que, por um lado sim, por estar(1) ali realizando a salvação da Humanidade, mas que, por outro lado não, visto que estava ali sendo atrocemente supliciado. Outros diriam que não, porque o sofrimento físico, naquele momento da crucifixão, se sobrepunha de modo inapelável ao gáudio espiritual, tanto assim que Jesus clamou pelo Pai, aparentemente em desespero. Já outros diriam que sim, que Jesus estava totalmente feliz, apesar da aparente infelicidade momentânea, porque seu Reino não é deste mundo e, assim sendo, os males deste mundo não poderiam afligi-lo a tal ponto que se sentisse infeliz.

Canonicamente falando, apenas para estabelecer uma linha de raciocínio, entendendo-se que Jesus seja o próprio Deus e não um Deus Filho subordinado a um Deus Pai, compreende-se que Deus Onipotente tenha experimentado o sofrimento na carne; mas como a felicidade é um estado de harmonização com Deus, Deus é permanentemente feliz, pelo fato de ser O Perfeito, e, assim, o sofrimento não poderia tirar-lhe a felicidade, mesmo que momentaneamente. Por conseguinte, a felicidade independe da ausência de sofrimento na carne, e pode ser obtida pelos seres humanos, feitos à imagem de Deus, segundo acreditam. Por aí se vê que a crença religiosa, mesmo que se montada em sofismas, pode propiciar a felicidade, o que se dá pela fé, que é a certeza interior advinda da crença cega: estabelece-se uma harmonização entre esta e aquela, em nível subjetivo, e a pessoa infere que está em uma espécie de enlevo místico (ora, quando se acredita nisso, isso passa a ser verdade e é assim que os milagres da fé

se fazem ver a todo momento).

Examinando metafisicamente o mistério da Crucifixão, tem-se que na Cruz o mistério da felicidade se revela aos olhos do iniciado, que vê e compreende a Paixão não como uma história de dor mas como um hino de transmutação, em que as imperfeições da matéria, expressas na personalidade humana, são sublimadas no cadinho crístico e dão origem ao desabrochar da Rosa Mística. Este, é o significado da Rosa na Cruz.

A Ordem Rosacruz(2), através de processos graduais de iniciação, que compreendem o desenvolvimento de certos centros psíquicos dos seres humanos, pode propiciar métodos de harmonização que levam à felicidade verdadeira e permanente, que se baseia na paz mental, um estado que é atingido quando a criatura já não se deixa iludir por falsos objetivos, os quais proporcionam apenas momentos de aparente felicidade.

Igualmente outras ordens iniciáticas, seculares ou monásticas, podem levar o ser humano à felicidade verdadeira. Isso, porém, não é conseguido do dia para a noite. Somente com o tempo muitos e muitos anos, com muita humildade e persistência, com muita obediência e sinceridade de propósitos pode-se chegar ao estado de felicidade perene, o ideal seráfico, que advém da contemplação da face de Deus segundo as concepções que foram criadas por Avatares e apresentadas à Humanidade.

Nesse estado, já não importa o que um ser humano seja hoje, o que tenha sido no passado ou o que virá a ser no futuro, porque a felicidade verdadeira, por advir do seu Deus, transcende tempo e espaço. Em tal estado, tornam-se menores todas as outras questões, tais como "Existe ou não existe a reencarnação?", "Era Jesus proprietário ou não das roupas que usava?", "Por que o Buda sempre se recusou a falar sobre Deus? Seria o Nirvana um vazio?", "Qual a verdadeira natureza da Trindade Divina?", "O que acontece após a morte?", "Quem sou eu? De onde vim? Para onde estou indo?".

A isto, à assunção de tal estado, por ascensão (mesmo porque não há outra via), se dá o nome de domínio da vida. (3) O domínio da vida, como se vê, é um conceito amplo e claro, mas específico: consiste em ficar imune a tudo que cause infelicidade. Dentro do Cósmico, tudo é ligado. Assim, a individualidade é, na realidade, uma espécie de ilusão do Plano Material. E desta forma, a felicidade, que repousa no domínio da vida, o qual advém da harmonização com o nosso Deus(4), não pode ser obtida com finalidade egoística e de auto-satisfação. De tal maneira que mesmo um anacoreta, em sua caverna ou cela de eremitério, está ali pela Humanidade, uno com todos, e não para se abstrair das tribulações da luta pela sobrevivência.

A concepção e a assunção da felicidade pelos seres depende essencialmente de definições concretas sobre Bem e Mal, já que a figura de Deus, criada mentalmente e absorvida pelo inconsciente coletivo está em uma dessas pontas, o Bem. Examinemos, então, o Bem e o Mal, dentro do contexto religioso no qual a imensa maioria das

pessoas está imersa desde o nascimento.

O porquê do Bem no Mundo

A razão do Bem se afirmar no Mundo a despeito de quanto Mal haja em ação se funda precisamente na Misericórdia Divina, segundo as religiões de base Semita. E assim, o Bem se difunde pelos dons do Espírito Santo, que é sempre reconhecido como a emanção abstrata da Divindade, que tudo permeia e tudo infunde com a principal qualidade atribuída pelas criaturas humanas ao Altíssimo: o Amor.

De acordo com um consenso religioso, Deus não é bom nem mau, pois, por ser Perfeito, situa-se acima desses conceitos, que nada mais são senão polaridades da Criação. O Mal existe, em várias esferas de manifestação da existência que chamaremos de Planos de Compreensão, para efeito de comparação, porque as entidades autônomas que existem nesses planos como é o caso do Homem na face da Terra necessitam de um parâmetro para poderem discernir. Assim, entendem que o Mal é a ausência do Bem, as Trevas são a ausência da Luz, o calor é a ausência do frio, a tristeza é a ausência da alegria e assim por diante.

De acordo com o que já foi dito na Monografia Pública "A Questão da Reencarnação", o Plano de Compreensão situado na Terra é uma Escola de Exemplos, onde os seres humanos se espelham nas personalidades e nos feitos de outros seres, que podem ser humanos, angelicais ou diabólicos. E isto ocorre porque as criaturas humanas nascem em estado de inocência, que é um estado de ignorância sobre o Bem e o Mal, pois o segmento da Alma Divina (Mente Cósmica) insuflado em um novo ser que vem ao Mundo é puro e imaculado. A maneira pela qual essa alma vivente que é o Homem irá se portar diante das opções que lhe apresentam os exemplos de Mal e de Bem formará a personalidade dessa criatura, que é a maneira pela qual ela age e se expressa em convívio com o Mundo. E as qualidades dessa personalidade é que irão forjar a identidade do segmento de alma, tornando-o peculiar no Todo da Alma.

O Homem deve ser redimido da ignorância, mas não excluído da inocência. Assim, ao longo de sua existência, mesmo se Cristão e, conseqüentemente, carregando o fardo do pecado original que lhe foi legado pela desobediência de Adão e Eva, como ressalta São Bento no "Prologus" da sua Regra: "...ut ad eum per obœdintiæ laborem redeas, a quo (Deus) per inobœdientiæ desidiã recesseras.", vai cada homem carregando a sua cruz, que se circunscreve no dilema em que pode ser resumido o drama da condição humana: desesperar nas tribulações ou ter esperança na Misericórdia do Criador.

Como se vê, a Misericórdia de Deus é a esperança do Homem (religioso) e ela se torna evidente aos olhos da Humanidade (religiosa) também pelos exemplos. Se alguém se detiver a examinar a História da Humanidade como um todo, verificará que os exemplos de pessoas voltadas para o Bem são mais numerosos que os de pessoas voltadas para o Mal, embora no cômputo geral da Humanidade possa acontecer o contrário. A razão desse paradoxo é que é mais cômodo, mais gratificante aos sentidos carnis e muito mais fácil seguir os maus exemplos, e por isso parece haver mais ímpios que justos entre os viventes. Para contrabalançar essa superioridade numérica entre os homens e mulheres que formam a massa humana, o que se entende como Providência Divina promove o engrandecimento, o reconhecimento e a entronização dos bons exemplos, o que é feito, principalmente, através das religiões. E como não existe o que seria uma "providência diabólica", porque isso seria contrário à própria natureza egoística do Demônio, os maus exemplos, ao invés de serem engrandecidos, são expostos como símbolos de execração. Aquele, além de ser criação mental religiosa é também ente astral concreto, formado pela conjunção de todas as mentes individuais voltadas para o exercício da perfídia e nela empenhadas, tanto neste planeta como em todos os outros do Plano Físico. Nossa Organização Illuminati, a ORDO ILLUMINATI AEGYPTORUM, sabe que é preciso mudar o conceito de Divindade para as massas, transpondo-o de Pai para Santo Espírito, mas entende que deve-se combater o Mal como criatura astral multimental, despida de toda conotação religiosa e mesmo esotérica. Estamos lidando com um evento de Física, com algo realmente existente, que não depende de mitos ou da manutenção de egrégoras por cultuação para persistir.

A razão do Bem se afirmar no Mundo a despeito de quanto Mal haja em ação se funda precisamente, como foi dito, no conceito metafísico de Misericórdia Divina. E assim, o Bem se difunde pelos dons do Espírito Santo. Tanto assim que o salmista inicia o Psalmus 67 (utilizado no Exorcismo segundo o "Rituale Romanum") com a seguinte enunciação: "Exsúrgat Deus, et dissipéntur inimici ejus, et fúgiant qui odérunt eum, a fácie ejus". Note-se, porém, que a essa Misericórdia manifesta sobre o Homem pode-se contrapor a desobediência a Deus, essência de todo pecado, tanto assim que o salmista logo a seguir adverte: "Sicut déficit fumus, deficient: sicut flui cera a fácie ignis, sic péreant peccatóres a fácie Dei." Para os que queiram examinar metafisicamente o inconsciente coletivo do Mundo Semita (Cristão Ocidental e Islâmico) torna-se praticamente obrigatório o exame aprofundado dos valores espirituais expressados pela religiosidade nessas duas vertentes de Abraão/Ibrahim. Prosseguindo:

O próprio ser humano se livra do pecado ao reconhecê-lo em suas origens, e, por isso, o salmista colocou no Psalmus 50: "Ecce enim in iniquitáte generátus sum/et in peccáto concépit me mater mea.", ressaltando imediatamente a seguir: "Ecce enim veritátem in corde dilexísti/et in occúlto sapiéntiam manifestásti mihi."

Constata-se, desta forma, que é próprio da Divina Providência entregar cada ser à sua característica maneira de existir, não a tolhendo na realização de suas obras naturais, tanto que Dionísio afirma que a Providência não é destruidora, mas preservadora da

natureza.(5)

E em contraposição à senda do Mal, na qual os miseráveis se debatem agredindo-se e traindo uns aos outros para progredir nas benesses da matéria a qualquer preço (inclusive a perdição de suas almas), configurando a mais caótica (diabólica, para a religião) desordem, geradora da desarmonia, da injustiça e que resulta na destruição de tudo, a Escola do Bem se funda em método, organização e perseverança sobre o seguinte triângulo: Trabalho, Oração e Estudo, com aplicação prática nas Boas Obras, que resultam da caridade e do amor ao próximo. Isto é o que a nossa Venerável Organização prega, seguindo os preceitos do nosso Hierofante, o Mestre Apis, que vive na Vida Eternam, face ao Grande Sol Central.

A razão do Bem se afirmar no Mundo (reino do Diabo) se funda, como se vê, na necessidade de equilíbrio dentro da Criação, para que não ocorra o caos, que seria a implosão da Obra de Deus, com a reversão dos universos ao Nada. No entanto, isso ocorre ciclicamente, porque a Lei da Entropia provoca tal deterioração dos parâmetros e das determinantes que torna-se preciso destruir tudo e reconfigurar a massa amorfa de Energia querendo ser Matéria para que se possa estar em evolução. Embora de forma grotesca, rudimentar e totalmente inaceitável por místicos, anarquistas e terroristas defendem essa tese, só que na maioria das vezes embasados em fundamentalismos que pretendem promover a imposição de um credo religioso ao mundo inteiro. Nesse particular há que se considerar a Igreja Católica Apostólica Romana como uma precursora, com a sua "Santa" Inquisição, de triste memória. O Unabomber tentou ser purista dentro do terrorismo e chegou a produzir um manifesto justificando a necessidade de destruição da atual Sociedade de Consumo, mas quando passou a colocar em prática sua teoria foi caçado e encarcerado (e nem poderia ser de outra forma). A necessária destruição do status quo em um ciclo para o início de outro é promovida em termos gerais pela Mente Cósmica, de forma isenta e indiferente, e essa ação simplesmente não pode ser imitada por seres humanos. Estes devem se limitar a estudar tais fenômenos e devem agir sempre em função da felicidade geral dos seres.

Alguns homens tentaram restaurar o Paraíso na Terra e não tiveram sucesso, por vários motivos. O principal deles é que sendo a Terra o reino do Demônio, não poderia ser Paraíso, a menos que evoluísse como um todo, o que não é possível a curto prazo. Houve quem tentasse reformar a sociedade abolindo a propriedade privada, raiz de todo o Mal. Mas isso foi feito com o erro de querer abolir também o amor a Deus, o que resultou em fracasso. De onde se depreende que não basta expurgar uma das raízes ou mesmo a aparente raiz do Mal, pois é preciso, concomitantemente, fortalecer a religião do Homem com a Divindade, depurando-se, porém, essa relação. Na prática, o que se tem visto é que quando um Deus é usado para fazer a guerra esse Deus, na realidade, transformou-se em Demônio. Eis aí como os primatas humanas através da manipulação de conceitos promovem a transmutação de suas criações mentais nos seus reversos e anversos, como se estivesse a virar uma simples moeda na palma da mão.

Na comunidade cenobítica Cristã não existe propriedade privada, pois o único proprietário de tudo é Deus, através da Igreja, e essa comunidade funciona em harmonia, como escada para o ideal seráfico. Da mesma forma ocorre nas comunidades budistas, também cenobíticas. O que mostra que o governo ideal para a sociedade, pelo menos em tese, é o teocrático, pois nele Deus é o Estado e, assim, os homens vivem em Deus e por Deus governam. Na quimera democrática o Estado é o Homem, com todas as suas mazelas. A Nossa Ordem entende que tendo ambos esses métodos de governo sido experimentados, tendo um fracassado pelo fundamentalismo e o outro apodrecido totalmente, a solução viável seria se substituir a adoração pela harmonização, destituída de toda e qualquer conotação religiosa. O Santo Espírito seria entendido como uma vibração da Suprema Instância de tudo, que jamais poderia ser contida em um invólucro canônico. Não se trata de colocar em um Trono Central da Terra uma espécie de Rei ungido pelo Santo Espírito, mas, sim, de fazer com que a Interdependências de Nações se processe em função da Raça Humana e para a felicidade geral de todos os seres, respeitando-se as peculiaridades naturais de cada cultura, mas voltando-as todas para um único e mesmo foco de harmonização: o Santo Espírito da Luz Eterna. Obviamente as religiões temem o nosso trabalho e rotulam os Illuminati de Satanistas.

O porquê do Mal no Mundo

Estudemos um pouco o Mal, simbolizando-o, para efeito de entendimento geral, com a figura do Diabo. Astuto, o Demônio disseminou a idéia de que é bom ser mau (!). Pasmem-se em ver do que é capaz o diabo! E esse inacreditável conceito difundiu-se sobre a Terra através dos exemplos, pois como já se explicou, é este plano uma escola de exemplos. De tanto ver a aparente vitória dos ímpios, os homens, em sua grande maioria, entregam-se à servidão mais abjeta e miserável aos desígnios de Satanás. Isto é feito através da glorificação do Bezerro de Ouro, com a adoração de bens materiais, o que atinge seu ápice da Sociedade de Consumo.

Quando um ser humano elege certos objetivos materiais como metas fundamentais de vida, está aderindo ao Mal. Por exemplo: o acúmulo de dinheiro ou de poder, a obtenção de vantagens sobre o próximo, a posse de cada vez mais bens, a satisfação dos desejos mais iníquos e que ferem profundamente os direitos do próximo, às vezes atingindo-o em sua inocência ou mera ignorância, tudo isso se constitui em parte da obra diabólica, que consiste essencialmente em tentar sabotar as Boas Obras, que a religião apresenta como sendo de Deus.

Segundo a alegoria Semita, o Homem caiu em estado de pecado por obra de

Satanás, que enganou Eva. Ao cair no erro mortal (pois que por ele passou a ficar sujeito à finitude cósmica, isto é, à morte espiritual total, com a dissolução imediata no Nada ou com a desalmificação eterna, no Inferno), o Homem saiu do Paraíso e ingressou no Mundo Fenomênico, que é justamente o reino do Demônio. Nossa Ordem sabe que o primeiro casal humano era negro e surgiu na África, produto da interferência dos seres de um planeta superior no DNA de antropóides, que geraram duas vertentes: primatas humanos e simples primatas. Mesmo assim a alegoria registrada na Bíblia deve ser examinada, por seu conteúdo metafísico, que é totalmente simbólico e metafórico.

Partindo-se da alegoria mencionada, pode-se afirmar que tudo o que existe de ruim, toda a maldade, toda iniquidade, é diretamente relacionado com a matéria. No início, o ser humano foi enganado pelo Diabo, evidenciando-se como é daninha a desobediência a Deus. Nos dias de hoje, a malignidade já proliferou a um ponto tal que os homens com ela compactuam conscientemente, transformando-se em verdadeiros demônios encarnados (e foi isso que levou Sartre a escrever que "O Inferno são os outros").

Quando um ser humano elege certos objetivos materiais como metas fundamentais de vida, está aderindo ao Mal. Por exemplo: o acúmulo de dinheiro ou de poder, a obtenção de vantagens sobre o próximo, a posse de cada vez mais bens, a satisfação dos desejos mais iníquos e que ferem profundamente os direitos do próximo, às vezes atingindo-o em sua inocência ou mera ignorância, tudo isso se constitui em parte da obra diabólica, que consiste essencialmente em tentar sabotar a Obra de Deus.

Freqüentemente homens ruins, perversos ao extremo, são bem sucedidos em atividades empresariais ou como funcionários de empresas, e vão subindo a cada dia em suas trajetórias rumo a um crescente sucesso, sem que nenhuma punição divina pareça desabar sobre eles. Muitas vezes esses homens são governantes de um país e se perpetuam no poder até a hora da morte, sem que se tenha visto alguma sanção sobre eles. Dir-se-ia que foram bem sucedidos mesmo sendo extremamente execráveis (ou por isso mesmo). Esses exemplos vão fazendo escola e é por isso que o Mal se espalha pela Terra. Veja-se a perpetuação de certos ditadores no poder e a reeleição de certos presidentes na quimera democrática!

Por que tais demônios encarnados, que fizeram de suas vidas o Inferno de tantas outras criaturas obtiveram o sucesso material no plano terrestre? Muito simples: porque contaram com o poderoso apoio do Demônio, que os usou para que fossem erigidos em exemplos do sucesso do Mal na vida material. E assim vai o Diabo firmando seu sofisma: é bom ser mau. O destino que aguarda aqueles miseráveis após a morte é o ingresso definitivo nas hostes da entidade multimental que os apoiou e que, depois de tê-los usado como demônios encarnados, passa a utilizá-los como demônios sem corpo físico e sem alma, isto é, como segmentos do Mal, dotados de autoconsciência e identidade própria. A identidade de tais seres se constitui da maneira pela qual compreenderam o diabo quando em vida e, após terem morrido, a personalidade horrível que manifestaram no Mundo passa a figurar como registro infernal, como um dos

incontáveis miasmas da podridão mais abominável de que é formada a Geena descrita, por intuição, pelos místicos Semitas.

São justamente tais demônios que se corporificam como íncubos e se relacionam sexualmente com certas mulheres de índole perversa e ignóbil, dando seqüência à proliferação dos demônios viventes. Como ensina Santo Agostinho em "De Christiana Veritate", a origem de toda magia negra se atém à associação pestífera entre seres humanos e demônios e é por essa via que o Mal vai se espalhando sobre a face da Terra, tudo fazendo para tentar solapar a Ética que muitas religiões pretendem representar.

Prosseguindo-se no exame metafísico da realidade terrestre vê-se que Deus, em sua Perfeita Sabedoria, permite a disseminação do Mal e a multiplicação dos demônios encarnados, dos irmãos da face sombria e de outros entes igualmente asquerosos no Mundo para que o Homem tenha ocasião de usar seu livre-arbítrio e possa fazer sua opção conscientemente, repelindo essas abominações ou a elas aderindo. Pois que assim como se sucedem os maus exemplos, inclusive com o aparente êxito dos piores tipos, da mesma forma são numerosos os bons exemplos e é por isso que a Igreja canonizou tantos cristãos e cristãs de vida excelsa, que se entregaram ao cumprimento do Novo Mandamento(6), que foi legado por Jesus Cristo, e não esmoreceram ante nada para atingir o ideal seráfico. Pena que essa mesma Igreja tenha também canonizado poderosos que nada tinham de santos, sendo que alguns eram até malucos. Dentro dessa dialética brutal o homem mediano é esmigalhado pela religião, que o mói e tritura para fazer a ração da qual se nutre. É por esta razão, para fugir de uma coisa dessas, que homens e mulheres se congregaram na Renascença para fundar ordens e fraternidade esotéricas e iniciáticas baseadas no Princípio Crístico mas destituídas de dogmas religiosos, como a Ordem Rosacruz assim oficialmente denominada, que teria sido constituída por protestantes.

E desse modo vai a Humanidade caminhando para o precipício que dá para o Inferno post mortem. Na verdade, se o "Santo" Ofício viesse a ser reativado, em um governo teocrático o que seria uma possibilidade de melhoria para as atuais condições de vida na Terra, teria de ser feita a incineração implacável de todos os verdadeiros representantes do Diabo, tais como traficantes de drogas, fomentadores de guerras, governantes corruptos e outras abominações, para que houvesse condições de se reiniciar a reconstrução da sociedade moderna com base em valores éticos e virtudes salvíficas, tal o ponto a que chegou a dissolução dos costumes, por obra de Satanás.

Entretanto, mesmo nesse cenário macabro qualquer homem pode se salvar, bastando que não ceda às tentações, não se deixando iludir pelos maus exemplos, permanecendo íntegro em meio a tanta iniquidade. Cabe mesmo dizer que teria sido mais fácil aos Santos Mártires enfrentarem o martírio pois que se deu praticamente de um só golpe do que ao homem moderno suportar o martirológio do dia-a-dia em meio a tantos demônios encarnados dos quais depende e com os quais tem de conviver para manter a família, sendo que muitos desses acólitos do diabo são justamente os que

fazem as leis e as executam, para tormento dos justos e sofrimento dos humildes. Que são os assalariados de hoje, em sua esmagadora maioria, senão escravos modernos submetidos ao jugo de representantes das Trevas? O que é a Sociedade de Consumo senão uma engrenagem diabólica azeitada diretamente por Satã? O que são os governos modernos senão clones do Principado Infernal? Por isso disse Jesus, claramente: "Meu reino não é deste Mundo".

Da voracidade da Vida fora da Eternidade

Em uma cadeia alimentar que forma um círculo vicioso seres e Universos inteiros se devoram, levando a crer que a Criação visível não seria obra direta da Suprema Divindade, tal qual a mente humana a concebe no seu atual estágio de evolução.

Se observarmos o comportamento dos seres animados que povoam o planeta em que o homem vive, notaremos que todos estão sob um denominador comum: devoram outros seres para se manterem existindo. O homem, pois, se nutre de criaturas animais e vegetais (e também de minerais). Ora, a que conclusão isso nos levaria de imediato? Como está nas Sagradas Escrituras que o homem foi feito à imagem de Deus, Deus também devoraria seres para se manter existindo. Entretanto, como Deus é a causa primeira, não teria porque fazer isso. Assim, a única dedução a que se pode chegar é que o Deus que fez o homem à sua imagem não seria a Suprema Personalidade de Deus. O Universo em que o homem vive, portanto, não seria obra direta de Deus e, sim, de um Semideus.

Esse Semideus, Criador do homem, teria sido emanado de Deus ou por Ele criado, mas não à Sua imagem. Se aceitarmos essa proposição, torna-se mais fácil compreender várias questões aparentemente complexas, como, por exemplo, a da existência e do poder do Diabo, que lhe permite interferir no curso da existência humana com a permissão de Deus. Tal Semideus, criador do Universo visível aos olhos do homem, ao que tudo leva a crer se nutre de Universos e dos seres nele contidos, os quais, por sua vez, igualmente se alimentam de criaturas, as quais se nutrem de outros seres, em uma cadeia alimentar que forma um círculo vicioso.

É dentro desse processo que acabamos de esboçar que se desenrola o drama da vida e morte, e também da reencarnação, com várias vidas e outras tantas mortes em um mesmo plano (ou planeta), até que a evolução propicie a ascensão a um plano (ou planeta) hierarquicamente superior, através do cumprimento de missões. Contudo, o homem pode escapar desse esquema e ascender diretamente à esfera de manifestação do

Deus Supremo, um plano onde não existem nem o Tempo e nem o Espaço, nem a Vida e nem a Morte, mas simplesmente a Manifestação Eterna. Este plano é o Céu dos cristãos e dos maometanos e o Nirvana dos budistas. Nenhuma religião detém exclusividade sobre o acesso a essa esfera e, na verdade, a ela ascender independe de se professar essa ou aquela crença e realizar esses ou aquele ritual. Crenças e rituais, na verdade, são métodos de ascensão idealizados por homens, com base nas revelações divinas.

Infelizmente, muitos homens pensam que somente seguindo tal ou qual religião poderão ir para o Céu e isso tem gerado confrontos e combates na face da Terra, como também tem servido de instrumento de poder para a consecução da dominação de uns homens sobre outros. Eis porque o ecumenismo tem sido pregado, nos tempos modernos, pelos líderes religiosos mais esclarecidos e que desejam, realmente, o bem da Humanidade como um todo, por compreenderem que isso, a obtenção desse bem, faz parte do processo evolutivo em que os Universos se movimentam, no contexto disto que se convencionou chamar de a Criação e que é a Manifestação do Ser em seus ininterruptos esforços para existir. A Criação, a Obra de Deus, compreende tudo o que existe e que ainda está por existir e também o que já existiu, pois no retorno dessa emanação tudo se funde: Espaço e Tempo são um só vetor e o ontem, o hoje e o amanhã se unificam na Eternidade.

O papel de ordens monásticas, tanto católicas como budistas, tem sido decisivo para a compreensão dessa realidade, pois a mais alta iniciação se encontra no recesso dos mosteiros e na solidão dos eremitérios, nos quais a prática do ascetismo, da oração, do trabalho e da obediência a Deus faz desabrochar no coração dos homens o Cristo Cósmico. Isso acontece quando o homem já não se deixa enganar pela aparente realidade e, na verdade, sai fora de si mesmo para dar lugar ao Cristo. Essa prática vem sendo exercida desde a época dos monges do Egito, como São Pacômio, e remonta, ainda mais longe, aos primórdios do Budismo. Um dos principais instrumentos do monge é o santo jejum, pois justamente através da abstenção da ingestão de alimento é que se escapa do esquema devorador, em que mundos e seres se nutrem uns dos outros.

Na compreensão desta verdade está oculta a cruz ansata, a cruz que não é cruz mas, sim, a chave que abre as portas da Eternidade, a Sagrada Ankh da nossa Venerável Ordem.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

06 de Setembro de 2005 CE

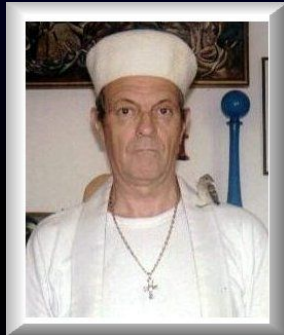
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



- (1) A sentença foi escrita no presente porque Jesus é recrucificado todos os dias, em cada ser humano.
- (2) Existem 13 organizações que se autodenominam Ordem Rosacruz.
- (3) A Ordem Rosacruz AMORC se propõe a conferir o domínio da vida a seus estudantes e divulga um livreto com esse título ("O Domínio da Vida"), no qual são dadas explicações preliminares. Essa publicação está online em <http://www.amorc.org.br/>
- (4) Cada qual compreende Deus à sua maneira, pois a compreensão de Deus é uma experiência pessoal subjetiva.
- (5) "DeDivin. Nom.", IV
- (6) "Amar o próximo como a si mesmo."

 [Help Now the Victims of Hurricane Katrina](#)

[CLICK HERE TO DONATE](#)

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

